

A ÓTICA DOS ENFERMEIROS SOBRE AS FERRAMENTAS DE GESTÃO NA UTI

Margareth Dellarmelindo¹; Rosemeire Pires¹; Maria Cláudia Bispo Espírito Santo²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Turma 13/1
margarethdelar@gmail.com

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Turma 13/1
rosepires1@outlook.com

² Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário (UNIVAG).
Várzea Grande, MT, Brasil enfcaacu@yahoo.com.br

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa realizada sobre a ótica dos enfermeiros e as ferramentas de gestão na UTI – Unidade de Terapia Intensiva, na qual foram entrevistados 07 enfermeiros da UTI de um hospital público de Cuiabá, Mato Grosso - MT, sendo considerada uma pesquisa de campo, utilizou método qualitativo, descritivo e exploratório, sendo realizada coleta através de uso de roteiro com questões abertas e não estruturado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da concordância dos participantes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizada análise temática de conteúdo baseado nas obras de Paulina Kurcogant e outras obras sobre ferramentas de gestão e gerenciamento na enfermagem, evidenciando que as ferramentas são utilizadas, mesmo que ainda haja um conhecimento deficiente sobre cada uma delas e suas aplicações, conhecimento deficiente sobre resultado de seu uso, apontando que o planejamento é a ferramenta mais utilizada pelos enfermeiros. O estudo aponta ainda que os fatores que interferem no processo de aplicação e uso de ferramentas de gestão estão relacionados à escassez de recursos humanos e materiais em seu setor.

Palavras Chave: Ferramentas; Gestão; UTI; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) trata-se de um setor destinado ao atendimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevivência, que requerem monitoramento constante (24 horas) e cuidados específicos com qualidade utilizando mecanismos, tecnologias avançadas e recursos humanos especializados, dirigidos não apenas para os problemas fisiopatológicos, mas também para as questões psicossociais, ambientais e familiares que se tornam intimamente interligadas à doença física (SILVEIRA, CONTIM, 2015).

A vivência em UTI aponta que essas unidades possuem algumas características próprias, como a convivência diária dos profissionais e dos sujeitos doentes com as situações de risco, a ênfase no conhecimento técnico-científico e na tecnologia para o atendimento biológico, com vistas a manter o ser humano vivo, a

constante presença da morte, a ansiedade, tanto dos sujeitos hospitalizados quanto dos familiares e trabalhadores de saúde, as rotinas, muitas vezes, rígidas e inflexíveis e a rapidez de ação no atendimento (MATSUDA, EVORA, 2006).

No trabalho diário do enfermeiro na UTI, levando em consideração a sobrecarga de serviços, o desgaste físico e mental e a frieza do ambiente, percebem-se alguns percalços que poderiam ser evitados, ou pelo menos minimizados, com o uso de uma ou mais ferramentas de gestão, tais como comunicação, liderança, delegação de tarefas, resolução de conflitos, motivação entre outros. Na rotina de trabalho do Enfermeiro, é possível observar uma desarticulação da utilização do conjunto de técnicas de gerência, resultando num planejamento inadequado para a organização do processo de trabalho. Portanto, o enfermeiro ao desenvolver a gerência deve reunir esforços que visem alcançar os objetivos propostos na prestação da assistência de enfermagem, utilizando-se das ferramentas de gestão (MATSUDA, EVORA, 2006).

Partindo disso as perguntas norteadoras para esse estudo são: Qual a ótica dos enfermeiros sobre as ferramentas de gestão na UTI? Quais os fatores que interferem na aplicação das ferramentas de gestão pelo enfermeiro da assistência em uma UTI? Nesse contexto o estudo tem como objetivo principal identificar a visão do enfermeiro sobre as ferramentas de gestão na unidade referida e como objetivos secundários, identificar os fatores que interferem na utilização das ferramentas de gestão pelo enfermeiro da assistência de unidade de terapia intensiva, descrever as ferramentas de gestão mais aplicadas na assistência de enfermagem na UTI e os motivos que interferem em sua utilização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa descritiva e exploratória, que avaliou significativamente a dinâmica que se desenvolve no ambiente da equipe de enfermagem, observando o problema estudado que se manifesta nas interações cotidianas se preocupando em retratar a perspectiva dos envolvidos (GIL, 2007).

A pesquisa foi submetida para análise do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), em cumprimento aos requisitos determinados pela resolução 466/2012 para toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos.

A pesquisa foi realizada através de entrevista semi-estruturada que busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionado os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa (GIL, 2007). Foi realizada com

enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital e Pronto Socorro de Cuiabá, após obtenção do consentimento voluntário à participação do estudo.

Usou-se como critérios de inclusão Enfermeiros que pertencessem a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva, independente do tempo de atuação no setor, dos turnos diurno e noturno que aceitaram participar da pesquisa de acordo com a Resolução 196/96 e ENCEP 466/2012. Foram excluídos integrantes da equipe de enfermagem que estavam em licença médica, afastamento do trabalho ou de férias no momento de coleta de dados.

Antes de iniciar os procedimentos junto à Comitê de Ética, foi realizado contato com os responsáveis pelo hospital visando a autorização de nossa equipe de pesquisa, enviando e solicitando a assinatura do Termo de Anuência para a realização da pesquisa na Unidade de Terapia Intensiva.

A abordagem e o convite aos participantes desta pesquisa foram feitos de uma maneira individual, apresentando e explicando os motivos da pesquisa, como objetivos, os benefícios, direitos e riscos dos participantes em relação ao estudo, bem como a forma de condução das perguntas. Depois de todos os esclarecimentos sobre a pesquisa, foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinados em duas vias. A partir disso realizou-se a coleta de fevereiro a maio de 2017, em 9 encontros, através de roteiro com 8 questões abertas não estruturado, que foram respondidos de forma de forma anônima e individual.

Foram entrevistados 07 profissionais que trabalhavam na UTI em seus respectivos plantões diurnos e noturnos do referido hospital, sendo 03 profissionais do sexo masculino e 04 do sexo feminino. Para cumprimento do sigilo e anonimato, utilizamos pseudônimos com atribuição (de forma aleatória) de cores aos participantes do estudo.

A partir das respostas sobre a ótica das ferramentas de gestão em UTI, a discussão dos dados deu-se de forma comparativa sobre as ferramentas de gestão utilizadas pela Enfermagem na gestão da UTI e o que foi descrito por Paulina Kurcgant em suas obras sobre gestão e gerenciamento em enfermagem, onde foi possível destacar as categorias de análises elencadas: A ótica da enfermagem sobre as ferramentas de gestão na UTI, Ferramentas mais utilizadas e seus resultados, e os Fatores que interferem na aplicação das ferramentas de gestão em UTI.

Foi utilizado análise a partir da organização e codificação do material obtido, foi realizado o agrupamento desses dados e a formação de categorias, com uma discussão desse material a frente do referencial teórico utilizado, através da análise temática de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens (MINAYO, 2001). Os dados foram analisados através da construção de enunciados pelas informações trazidas no discurso dos participantes. Foi utilizada a ideia da análise temática, a partir das obras de Paulina Kurcgant e outras obras acerca das ferramentas de gestão ou de gerenciamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CATEGORIAS DE ANÁLISE

A ótica dos enfermeiros sobre as ferramentas de gestão em UTI

Os enfermeiros entrevistados descreveram as ferramentas de gestão utilizadas pela enfermagem no âmbito da UTI segundo seus conhecimentos sobre o assunto e segundo as vivências diárias e como entendem as ferramentas de gestão e seu uso. Quando se fala em ótica sobre algo, deve-se considerar as subjetividades e as diversidades intrínsecas às percepções dos envolvidos, considerando que cada um possui uma visão diferente que interfere em sua vida e, especificamente voltadas ao estudo realizado, na forma como concebem trabalho e a forma de realizá-lo.

As ferramentas de gerenciamento em enfermagem são: Liderança, Delegação, Supervisão, Tomada de Decisão, Comunicação, Resolução De Conflitos, Processo Grupal, Trabalho em Equipe, Motivação (KURCGANT, 1991). A educação permanente e o planejamento foram incluídos em obras mais recentes sobre gerenciamento (KURCGANT, 2011).

No estudo, a ideia das ferramentas como um instrumento norteador de atividades para o enfermeiro é premente nos discursos dos participantes Laranja, Azul e Marrom

Descrevo como um processo que norteia as ações de enfermagem dentro das unidades de saúde, visando um melhor desempenho na assistência prestada ao cliente e a segurança do profissional (LARANJA).

Como instrumentos norteadores em que sistematizam a assistência garantindo a qualidade do serviço (AZUL).

A ferramenta de gestão é essencial para norteamto da equipe para desenvolver trabalho com qualidade e eficiência no cotidiano, sendo assim uma forma de sistematizar normas e rotinas (MARRROM).

A palavra nortear remete a indicação de caminho, ou pode ter significado também como planejamento, este é inerente às atividades em saúde e na enfermagem e foi descrito por Kurcgant (1991; 2011) como uma atividade elementar para qualidade das ações em enfermagem e em saúde, visando otimização do processo de trabalho, implicando logo, em qualidade assistencial.

O planejamento para Kurcgant (1991) pode ser estratégico, tático e operacional. O planejamento é descrito como um instrumento e envolve levantamento da situação atual ou diagnóstico situacional; estabelecer o que é necessário mudar ou traçar metas e organizar a ação futura, ou o plano (KURCGANT, 1991).

Os participantes da pesquisa esboçam o conhecimento de que o planejamento é uma das principais ferramentas de gestão utilizadas tanto em serviço público quanto privado no Brasil..

Para Greco (2010) incluindo-se o planejamento em suas várias etapas, inclui-se no gerenciamento em enfermagem a coordenação, planejamento, organização, direção e controle; que não ficam apenas implícitas nos discursos dos participantes.

É primordial para que possamos desempenhar atividades! Planejando, organizando, direcionando, cobrando resultados e avaliando, sempre focando na qualidade do serviço prestado ao cliente (VERMELHO).

São ações do enfermeiro no gerenciamento de suas atribuições e na condução do trabalho da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes (ROXO).

Logo, percebe-se que os enfermeiros conhecem ações de planejamento e a enxergam como principal ferramenta de gestão na UTI, pontuado por todos como importante instrumento de norte às ações do enfermeiro e sua equipe, que deve ser usado para melhorar a assistência. Também entendem que no planejamento, devem estar envolvidos a equipe de enfermagem e de saúde que fazem o processo de cuidados em UTI.

Ferramentas mais utilizadas e seus resultados

Quanto às ferramentas mais usadas e seus resultados no ambiente da UTI, percebe-se que o planejamento implementado na assistência aparece mais uma vez, desta feita, caracterizado como instrumentos diários de uso do enfermeiro, e novas tendências atreladas ao contexto da enfermagem. Vermelho afirma que utiliza “*Normas e rotinas de enfermagem. Qualidade na assistência e segurança ao paciente*”, já Roxo descreve que utiliza mais “*O gerenciamento das escalas de serviço e distribuições das atividades com base nas competências.*”

Marrom afirma que “[...] se tivermos rotina, POPs¹ e sistematização com eficiência poderíamos ter resultados melhores e satisfatórios.” Apontando para o uso de ferramentas como pontos que interferem na qualidade assistencial.

¹ Sigla para Procedimento Operacional Padrão.

Para Azul e Marrom, respectivamente, as ferramentas de gestão também são caracterizadas como instrumentos utilizados no trabalho, porém percebe-se uma inconsistência entre o declarado pelos participantes e a literatura:

Na minha rotina enquanto enfermeiro de UTI , utilizo como ferramenta de gestão o Processo de enfermagem, os POPs, as normas e rotinas de enfermagem e o que obtemos é uma melhor gestão de processos da assistência e qualidade no serviço, sendo um meio de fazer ciência em enfermagem(AZUL.)

Na UTI utilizamos rotinas de mudança de decúbitos, segurança do paciente, utilização do carrinho de emergência, neurochek. Porém nem sempre estes resultados são alcançados com satisfação pois na (“instituição”) digo, servidores estão trabalhando com escalas e números reduzidos de funcionários (MARROM).

Como ferramenta utilizada no contexto ainda de planejamento, está o uso de instrumentos organizativos da assistência e local da assistência, também chamados de rotinas ou protocolos (MURTA, 2008).

Percebe-se que os profissionais entrevistados destacam a “*informação para ação correta*” (a informação como noção subjetiva de conhecimento) para os enfermeiros que participaram do estudo como algo que resulta na ação correta, que refletem na atividade do cuidado e advém do conhecimento dos protocolos e rotinas.

Isto é evidenciado também na fala de Laranja, quando afirma *que*

[...] O profissional está mais informado e apto para executar as tarefas de enfermagem sem infringir as normas e rotinas da unidade.

E Azul confirma, trazendo que com o uso das ferramentas há “*Melhor alinhamento dos procedimentos, uma equipe com uma melhor digo, mesma linguagem, qualidade no assistencial*”.

Logo, as informações contidas nos instrumentos informacionais e organizativos da UTI podem gerar ações corretas e qualidade no processo assistencial, para os participantes da pesquisa.

Ainda nesta categoria, emerge também a comunicação como uma ferramenta na gestão de enfermagem utilizada na UTI, no contexto estudado. O enfermeiro Rosa refere o que Kurcgant (1991) caracterizou como comunicação, um dos pontos da enfermagem a ser trabalhado em todo processo assistencial, que pode trazer benefícios ou prejuízos, caso existam ruídos intermediários que possam trazer má ou dúbia compreensão do que é pedido.

Rosa afirma que usa “*Comunicação verbal e escrita*.” E justifica que não consegue enxergar os resultados no sistema de cuidados “*Quanto aos resultados não tenho como descrever por estar a apenas uma semana*”. A comunicação na

enfermagem pelos instrumentos acontece tanto verbalmente quanto na escrita dos prontuários e instrumentos que a enfermagem gerencia para registrar e sistematizar suas ações e resultados, sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem uma delas (ITO et al., 2011).

Citando outras ferramentas que Kurcgant (1991) descreveu sobre gerenciamento e administração em enfermagem, Vermelho diz *que “Sempre utilizo trabalho em equipe, liderança (escalas) motivando minhas meninas, delegando e tento resolver conflitos”*, apontando as ferramentas de delegação e resolução de conflitos.

A resolução de conflitos é definida por Kurcgant (1991) como sendo uma das ações mais importantes da enfermagem, ao resolver situações de desunião de equipe e rurgas entre seus componentes.

Nesta categoria ainda cabe trazer à discussão quanto aos resultados do uso das ferramentas de gestão. Mas percebe-se que pouco se fala dos resultados das ferramentas no ambiente estudado, sendo mais evidente nos discursos, a caracterização do que utilizam, talvez porque não se atentem ou não haja ferramentas que possam ajudá-los na observação e mensuração dos resultados do uso das ferramentas.

Rosa acredita que as ferramentas de gestão *“Reflete na maneira em que a interatividade produz confiança e segurança na execução do cuidado.”* e Vermelho aponta que as ferramentas, sendo utilizadas refletem no processo de implementar *“[...] Trabalho grupal e liderança. Pois unimos com metas comuns (cooperação, consenso e empenho).”*

Evidencia-se que os enfermeiros que participaram da pesquisa compreendem que os resultados das ferramentas de gestão são, portanto, o alcance das metas que as próprias ferramentas facultam como: interatividade, trabalho em equipe, interação e outros, demonstrando que os resultados do uso das ferramentas não é algo mensurável para estes profissionais.

Quando perguntados ainda sobre quais ferramentas de gestão os enfermeiros utilizam mais na UTI, a partir das falas dos profissionais, verificou-se que utilizam diversas ferramentas, mas analisando suas respostas, chegou-se a conclusão de que o planejamento da assistência é a ferramenta mais utilizada, que, contextualizada em suas respostas, entende-se que é a chamada Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), instrumento que organiza a assistência e é prevista em portarias específicas da profissão que pautam o chamado processo de enfermagem.

Segundo Laranja, utiliza mais a *“SAE porque no SAE está toda a sistematização que preciso para executar a assistência com segurança”*. Nota-se a

resposta direta afirmando que a SAE, organiza e sistematiza toda a assistência e o setor.

Neves e Shimizu (2010), afirmam que a SAE é um método que organiza, possibilitam o planejamento e a execução de ações durante a internação hospitalar.

Segundo Penedo e Spiri (2014), a sistematização da assistência de enfermagem é um instrumento científico que proporciona ao enfermeiro o planejamento e a sistematização de suas ações.

Fatores que interferem na aplicação das ferramentas de gestão em UTI

Para o processo de trabalho em saúde ter resultados necessita de recursos materiais, humanos e de uma boa gestão, inclusive com uso de ferramentas que partiram da administração ou ciências administrativas para o processo de enfermagem. Todavia, percebe-se que é uma realidade brasileira a incipiência e descontinuidade de práticas consideradas benéficas por diversos fatores (KURCGANT, 2011).

Na UTI onde foi realizado o estudo, os enfermeiros pesquisados relatam que o maior desafio que enfrentam para implementação das ferramentas de gestão em UTI é a questão de recursos materiais e humanos insuficientes.

Verde afirma que o maior desafio é *“Em uma Unidade de Terapia Intensiva pública acho que são os recursos materiais.”* Rosa já afirma que *“O maior desafio na UTI é o número de funcionários (téc. Enfermagem)[...]”*

Roxo confirma o posicionamento de Rosa quanto ao número de funcionários para correto dimensionamento, conforme cálculos específicos para prever a necessidade de funcionários por leitos segundo estado do usuário em internação, afirmando que necessita minimamente de: *“Uma equipe de enfermagem de acordo com a RDC nº10 da ANVISA, pois sem recursos humanos não é possível aplicar as ferramentas de gestão.”*

A RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010 é a que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de unidades de terapia intensiva, da outras providências e propõe uma quantitativo de 1 enfermeiro para cada 8 leitos, a resolução RDC 10 foi equivocadamente citada pelo participante.

Azul apontou que a escassez de recursos pode ser um sério problema para o processo de cuidado e qualidade da assistência em enfermagem

Na minha prática talvez ou melhor arrisco em dizer talvez por ser um hospital publico o maior desafio em gestão em uma unidade de terapia intensiva é a escassez de recursos a falta dele atrapalha ou melhor tira um pouco enfermeiro enquanto gestor da unidade (AZUL).

Os recursos para Kurcgant (1991) são de suma importância para o processo de enfermagem, para a gestão do cuidado e do processo gerencial da enfermagem como um todo, sejam recursos humanos ou materiais, sem eles o processo de cuidado em saúde não acontece e a assistência de enfermagem ficará seriamente comprometida.

Lorenzetti et al. (2014) apontam que parte da organização hospitalar depende da existência e correta alocação de recursos materiais e humanos, sem os quais, o setor fica sem condições de funcionamento ou com funcionamento prejudicado, como normalmente se enxerga nos processos de observação da assistência em hospitais no Brasil, tanto públicos quanto privados, mas sendo mais comuns em públicos.

Para Santos (2013) é parte da atribuição do enfermeiro gerir recursos humanos (dimensionamento de pessoal) e materiais (permanentes ou de consumo) em seu setor, sendo responsável por delegar e supervisionar os seus profissionais e prover e prover os materiais necessários para andamento do serviço.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os enfermeiros enxergam as ferramentas de gestão como necessárias no processo de trabalho, porém não demonstram o conhecimento necessário para criar uma relação entre a teoria e a sua aplicação no processo de gerenciar. Evidenciando a necessidade de uma educação permanente que possibilite aos enfermeiros uma integração da teoria com a prática

A pesquisa aponta que as ferramentas mais utilizadas são o planejamento, sendo contido neste a Sistematização da Assistência de Enfermagem, a liderança, o processo grupal e de resolução de conflitos, delegação, supervisão e liderança.

Demonstra que os enfermeiros se apoiam em instrumentos como manuais de normas e rotinas e protocolos como forma de otimizar o processo assistencial, entendendo que este material possa substanciar seu conhecimento e ser utilizado como material no planejamento e organização da assistência, ou seja, sendo também uma ferramenta de gestão. Aponta também que, a informação destes materiais pode resultar em ações corretas na assistência, sendo este o principal resultado visto pelos enfermeiros quanto ao uso das ferramentas de enfermagem, seguido de segurança na assistência e comando através da liderança e delegação.

A partir do exposto, percebe-se que o maior desafio para utilização das ferramentas, ou fatores que mais interferem em seu uso é a escassez de funcionários e escassez de recursos materiais, que interferem no processo de cuidado em saúde e na forma como a assistência será dispensada.

Durante a realização da pesquisa notou-se uma grande resistência por parte de alguns enfermeiros em contribuir com produções científicas, afastando o profissional do exercício do pensamento crítico e filosófico da ciência. Observa-se que a prática da enfermagem moderna por ser diversificada exige atuação dos enfermeiros em diversos papéis, dentre eles o de pesquisador, essa postura de resistência então evidencia uma lacuna que tem como consequência um déficit de atualização que prejudica a qualidade da assistência. Assim enfatizamos a necessidade da continuação desse estudo, de forma a identificar maneiras para incentivar as produções científicas e qual a melhor abordagem deve ser adotada pelo Núcleo de Educação Permanente da instituição e pelas universidades para que as ferramentas de gestão sejam aplicadas de forma adequada pelos enfermeiros da UTI.

E por último, deixamos como proposição a continuação do estudo de forma a identificar a ótica dos enfermeiros sobre as ferramentas de gestão em UTI em um hospital privado, onde a escassez de recursos humanos e materiais não seja um desafio à aplicação delas na assistência.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRECO, R.M. **A gerência em enfermagem: unidade de trabalho e do cuidado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/admenf/files/2010/03/A-Ger%C3%Aancia-em-Enfermagem-unidade-de-trabalho-e-do-cuidado.pdf>

ITO, E.E. et al. **Anotação de enfermagem: reflexo do cuidado**. 1º.ed. Editora Martinari, São Paulo, 2011.

KURCGANT, P. et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo, EPU, 1991.

KURCGANT, P. **Qualidade, inovação e informação para o enfermeiro no século XXI**. VI Encontro Nacional de Gerenciamento em Enfermagem. SOBRAGEN, USP - SP, 2011. Material expositivo.

LORENZETTI, J. et al. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; 23(4): pp. 1104-12, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01104.pdf

MATSUDA, L. M.; ÉVORA, Y.D.M. Ações desenvolvidas para a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem de uma UTI-adulto. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, p. 49-56, 2006.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2001.

MURTA, G.F. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 4.ed. vol.1. Editora Difusão: São Caetano do Sul, 2008.

NEVES, Rinaldo de Souza and SHIMIZU, Helena Eri. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. bras.**

enferm. [online]. vol.63, n.2, pp.222-229. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/09.pdf>

PENDEDO, R.M.; SPIRI, W.C. Significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem para enfermeiros gerentes. **Acta Paul Enferm.** 27(1):86-92, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n1/pt_0103-2100-ape-27-01-00086.pdf

SANTOS, J.L.G. et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, Brasília, mar-abr; 66(2): pp. 257-63, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf>

SILVEIRA, RE; CONTIM, D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 7, n. 1, p. 2113-2122, 2015.